



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UMA DIETA HIPOENERGÉTICA CETOGÉNICA VERSUS UMA DIETA HIPOENERGÉTICA NÃO CETOGÉNICA NA ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO-ALCOÓLICA EM PACIENTES OBESAS

Meira P^(1,2,3), Capela T^(4,5,6), Ferreira A^(4,5,6), Figueiredo L⁽¹⁾, Oliveira B^(3,6), Magalhães J^(4,5,6), Costa W^(2,8), Ribeiro A⁽¹⁾, Fonseca F⁽¹⁾, Pinto R^(2,8), Cotter J^(4,5,6), Correia F^(3,9,10)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Tem sido demonstrado que as dietas cetogénicas são eficazes na redução da esteatose hepática, pelo menos num curto espaço de tempo. O objetivo deste estudo é avaliar e comparar a eficácia da dieta hipoenergética cetogénica com a dieta hipoenergética não cetogénica na redução da esteatose hepática não-alcoólica em pacientes com obesidade.

MÉTODOS: Foram recrutadas mulheres com esteatose hepática, candidatas a cirurgia bariátrica. Inicialmente, procedeu-se à recolha de dados sociodemográficos e analíticos, e realizou-se a avaliação antropométrica e da composição corporal. A esteatose hepática foi avaliada com recurso à ecografia abdominal (Ultrasonographic Fatty Liver Indicator) e à elastografia hepática transitória (parâmetro de atenuação controlada). A cada participante foi atribuída aleatoriamente uma dieta hipoenergética não cetogénica ou uma dieta hipoenergética cetogénica, que tiveram de cumprir durante duas semanas. Após a dieta, foram recolhidos novamente os dados analíticos, antropométricos e de composição corporal e reavaliada a esteatose hepática.

RESULTADOS: Nas 21 participantes, verificou-se uma perda ponderal de 4,3% ($-4,8 \pm 1,35$ kg na dieta hipoenergética não cetogénica e $-5,3 \pm 1,46$ kg na dieta hipoenergética cetogénica, $p=0,423$). Observou-se uma diminuição do parâmetro de atenuação controlada ajustado de 11,0% na dieta hipoenergética cetogénica ($295,4 \pm 25,5$ dB/m para $261,7 \pm 38,6$ dB/m) e de 9,7% na dieta hipoenergética não cetogénica ($279,8 \pm 31,3$ dB/m para $252,8 \pm 53,3$ dB/m). Com base nos valores de parâmetro de atenuação controlada, verificou-se que 62% da amostra total reduziu a gravidade da esteatose hepática. Não se constatou diferença entre as duas intervenções no que concerne os parâmetros antropométricos e de composição corporal e no impacto na esteatose hepática.

CONCLUSÃO: Uma dieta hipoenergética com ou sem restrição em hidratos de carbono, implementada durante duas semanas, é efetiva na redução da esteatose hepática.

(1) Serviço de Nutrição e Alimentação do Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães, Portugal;

(2) Centro de Responsabilidade Integrado de Obesidade do Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães, Portugal;

(3) Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, Porto, Portugal;

(4) Serviço de Gastroenterologia do Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães, Portugal;

(5) Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS), Escola de Medicina da Universidade do Minho, Braga, Portugal;

(6) ICVS/3B's – Laboratório Associado, Braga/Guimarães, Portugal;

(7) LIAAD - INESC TEC, Porto, Portugal;

(8) Serviço de Cirurgia Geral do Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães, Portugal;

(9) Unidade de Nutrição e Dietética, Centro Hospitalar São João, E.P.E., Porto, Portugal;

(10) Nephrology & Infectious Diseases R&D Group, i3S, Porto, Portugal.